

CINESTESIA – SÉTIMA EDIÇÃO 2020

Comemoração dos 10 anos do Laboratório VER- Visibilidades do Corpo e da Cultura de Movimento

UFRN/DEF/AUDITÓRIO VER

HORÁRIO: 14h as 17h

RESUMO: O projeto de extensão CINESTESIA, em sua sexta edição prevê a realização de encontros destinados a fomentar e discutir temas diversos nos quais as conexões entre o corpo, a expressividade, a estética, o movimento humano se faz presente com suas implicações para a educação e a educação física como áreas de conhecimento, de pesquisa e de atuação profissional. De caráter interdisciplinar e teor multicultural envolvendo a UFRN e a comunidade local durante todo o ano de 2020, utilizar-se-á da linguagem cinematográfica como dispositivo imagético capaz de provocar debates e reflexões pertinentes a formação acadêmica, a vida social e a nossa existência. As atividades previstas estão vinculadas as pesquisas de professores do ESTESIA/VER e seus respectivos orientandos dos Programas de Pós-graduação em Educação Física e Educação da UFRN. O público alvo inclui alunos da Graduação de diversas áreas do conhecimento da UFRN e de outras Instituições; bem como alunos da Pós-Graduação; professores da rede básica de ensino, artistas e produtores culturais, viabilizando assim, oportunidades de aprendizado significativo para os envolvidos, no sentido de alargar as reflexões acerca dos temas apresentados nos filmes. No ano de 2020, o Projeto Cinestesia integra as atividades comemorativas dos 10 anos da criação do Laboratório VER- Visibilidades do Corpo e da Cultura de Movimento. **São 90 vagas e as inscrições são gratuitas, mas devem ser feitas pelo Sigaa de 17 de fevereiro a 31 de março de 2020. Para a obtenção do certificado ao final do projeto, o participante terá que ter uma frequência de pelo menos 75%.**

JUSTIFICATIVA: O projeto de extensão CINESTESIA afina-se com a perspectiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em construir espaços extensionistas em que os acadêmicos possam dar continuidade ao seu processo de formação, que se articula, portanto, ao ensino e a pesquisa.

CINESTESIA, nome que intitula o projeto constitui-se como uma junção dos termos cinema e estesia, os quais estão diretamente relacionados à percepção do movimento e das fisionomias corporais, das descobertas e sensações do corpo, em uma dimensão espaço-temporal dilatadas da percepção cotidiana.

A percepção segundo Merleau-Ponty (2011) acontece na própria sensibilidade do corpo, considerando-se ainda as conexões do sujeito no mundo. Assim, a percepção não ocorre numa ordem lógica de condução-codificação, mas obedece à configuração pelo qual podemos interpretar e atribuir significados as situações e acontecimentos em vários domínios da vida íntima e social.

A partir do entendimento da percepção do ser que se lança no mundo, compreendemos que ela não é uma verdade antecipada, mas o acesso do corpo em direção ao mundo. Nesse pensamento, o filósofo esclarece que “a evidência da percepção não é o pensamento adequado ou a evidência apodítica. O mundo não é aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável” (MERLEAUPONTY, 2011, p. 14)

Nesse movimento perceptivo, em que o corpo aparece como sujeito da percepção, o significado da experiência implica a existência no mundo e não a precede. Trata-se de uma perspectiva em que o corpo ancorado em um mundo através de uma relação dinâmica, expressa sentidos que ampliam o percebido para aquém do que se possa pensar de forma objetiva, afinal:

O processo perceptivo é diverso, não se trata de adequação, nem tão somente de significação intelectual. Relaciona-se ao corpo em movimento, a percepção remete a incertezas, ao indeterminado, delineando assim o processo de comunicação entre o dado e o evocado (NÓBREGA, 2010, p 76).

Desse modo, sendo a percepção uma atitude corpórea que se faz em torno do núcleo do sensível, pela sintonia dada no corpo e pelo seu movimento fruidor, ela envolve nosso ser e nossa vida social, isto é, os significados e os valores das coisas percebidas. O que nos permite afirma a percepção como

movimento reflexivo do ser que, ao integrar o homem no mundo sempre terá significados diferentes, conforme os contextos distintos das coisas percebidas.

Partindo da tese que a na percepção já existe a significação e que toda relação do homem com o mundo é estesiológica (MERLEAU-PONTY, 2011), apontamos o cinema considerando que nele exista um movimento de reciprocidade do olhar humano com o mundo, em sua concretude e representação.

Como afirma Aumont (1995) o cinema é uma linguagem que constrói uma representação capaz de envolver o homem de forma particular, construir noções de espaços e tempos, e deslocar a percepção da realidade do sujeito. Nesse contexto, apontamos para a apreciação fílmica como uma estratégia na produção do conhecimento que possibilita entre outras coisas, refletir aspectos referentes à visibilidade do corpo na sociedade contemporânea, dado a sua possibilidade de transporta o ser humano para realidades e mundos compartilhados pela presença perceptiva do corpo. Senão vejamos: “é mediante a percepção que podemos compreender a significação do cinema: um filme não é pensado e, sim, percebido” (MERLEAU-PONTY, 2003, p. 115).

Significando a relação do espectador com a abordagem fílmica a partir dessa dimensão perceptiva, é possível afirmar que a representação no cinema já tem significação, mesmo que o percebido seja uma possibilidade representativa desta significação. Isto porque, mesmo diante da representação cinematográfica, nossas impressões e convicções são atualizadas e confrontadas com as representações formuladas pelo cotidiano. Uma possibilidade que faz o espectador confundir-se no próprio espetáculo do mundo e formular novas formas de perceber o que a vida habitual lhe expõe.

Segundo Nóbrega (2013), os filmes nos fazem refletir sobre nossa condição corpórea e humana, seja em situações da vida privada seja em situações sociais mais abrangentes. Eles despertam nossas sensações e provocam nossa reflexão sobre temas, acontecimentos, emoções, entre outros aspectos que permeiam a vida e a existência humana.

Considerando o pensamento da autora citada (NÓBREGA, 2013) e a comunicação estesiológica do corpo fundada na amplitude de nossas tomadas perceptivas de Merleau-Ponty (2004), compreendemos que as imagens do cinema nos da uma nova visão sobre o tempo, o homem, o corpo e sua

expressividade, bem como outras maneiras de perceber ciência, a filosofia, o movimento, o corpo e a cultura.

A partir destas referências, considera-se nesse projeto a arte cinematográfica para podermos pensar sobre os afetos, os investimentos do corpo, as fisionomias, a gestualidade, o movimento do corpo, a vida social, a cultura e o conhecimento por meio do olhar estético sugerido por ela. Um exercício inquiridor na possessão do ver, em que o mundo se mostra, o corpo excita e a vida se revela em suas secretas identificações.

As ações previstas no Projeto CINESTESIA pretendem contribuir com a formação dos professores da rede básica de ensino, dos graduandos dos cursos de Artes e Educação Física da UFRN, como também na formação dos discentes da Pós-graduação em Artes, Educação e Educação Física, tendo como referência a relação entre as pesquisas realizadas no âmbito da UFRN e o conhecimento produzido fora dela. Consideramos que tais espaços de trocas e de reflexão proporcionam diálogos pertinentes a formação e a atuação de pesquisadores e educadores.

O cinema como forma de representação dos temas da vida e de suas relações intersubjetivas, permite-nos perceber e refletir essas interfaces, ampliando a percepção no sentido de refletir sobre diferentes construções socioculturais, a partir das projeções imagéticas apresentadas nos filmes que recortam a realidade. Utilizando-se das ideias materializadas pelas lentes, o projeto de extensão apresentado, além de acessar professores, acadêmicos e pesquisadores a temas divulgados pela linguagem cinematográfica, pretende se tornar mais um *loco* para a reflexão em torno das relações entre o corpo, a expressividade, a estética e o movimento humano.

OBJETIVOS GERAIS

1. Aprofundamento das pesquisas realizadas no Grupo Estesia e Laboratório VER em torno da temática corpo, cinema e educação
2. Difusão do conhecimento produzido na UFRN, em particular no tocante à formação continuada de professores da educação básica
3. Fomentar estratégias de pesquisa e de reflexão em torno das filosofias do corpo e do movimento humano na Educação Física e em áreas afins

RESULTADOS ESPERADOS

1. Exibição de filmes e discussão ampliada da temática corporeidade, educação e cultura de movimento
2. Formação em pesquisa de estudantes e professores
3. Criação de um site internet a partir da confecção de fichas de análise dos filmes para constituir um arquivo de imagens em torno da corporeidade e da cultura de movimento (Acervo)
4. Produção de comunicações científicas (artigos, capítulos de livros, livros, teses e dissertações).

METODOLOGIA: Partindo da projeção de filmes em parceria com o Laboratório VER, o projeto será realizado tendo como referência a discussão de obras cinematográficas utilizadas nas pesquisas dos membros do Grupo ESTESIA. O critério de escolha dos filmes que compõem a programação está diretamente vinculado aos projetos de dissertação e tese em andamento, ampliando assim a discussão conceitual. Nesse sentido, o espaço de troca e reflexão contará com a participação direta da plateia, mediada pela reflexão de um (a) convidado (a), no sentido de realizar um comentário mais pontual a partir da obra exposta. Do ponto de vista de recursos materiais, os encontros serão realizados no auditório do Laboratório VER, que se encontra instalado no Departamento de Educação Física da UFRN, e para a projeção dos filmes e exposição do (a) debatedor (a), serão utilizados data-show, som e microfone. Os participantes inscritos e que frequentarem pelo menos 70% da programação será emitido um certificado de participação. As inscrições são gratuitas e devem ser realizadas pelo sigaa.

Equipe

Coordenação: Petrucia Nóbrega e Rosie Marie

Colaboradores: Luiz Arthur Nunes da Silva; Raphael Ramos, Jullya Bheatriz, Christian Giulliano, Ingrid Patrícia Barbosa, Adeilza, Camila Barbosa, Jullya Bhéatriz.

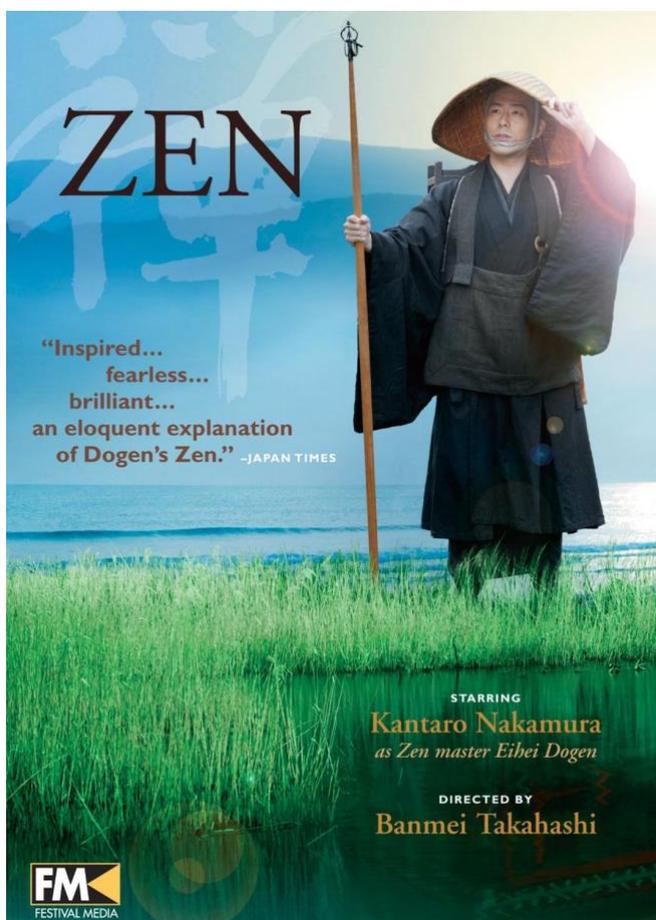
REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques. **A estética do Filme**. Campinas: Papyrus, 1995.
- CARBONNE, M. **Philosophie-érans. Du cinèma à la révolution numerique**. Paris : Vrin, 2017.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. O cinema e a nova psicologia. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Graal, 2003
- _____. **O olho e o espírito**. Tradução de Paulo Neves; Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- _____. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- NOBREGA, Terezinha Petrucia da. **Fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.
- _____. O corpo e o movimento expressivo no cinema. IN; NÓBREGA, T.P. **caderno Aspectos sociofilosoficos da Educação Física**. Natal: SEDIS, 2013.
- NÓBREGA, T.P. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar**. Natal: Editora do IFRN, 2015.
- _____. **Corporeidades: inspirações merleaupontianas**. Natal: Editora do IFRN, 2016.
- SOULIER, N. **Actions, mouvements et gestes**. Pantin : CND, 2016.

PROGRAMAÇÃO CINESTESIA 2020

AUDITÓRIO VER das 14h às 17h

02.04.2020 – Zen (2009)



Ficha técnica

Nome: Zen – A vida do mestre Dogen

Nome Original: Zen - The Life of Eihei Dogen Zenji

Cor filmagem: Colorida

Origem: Japão

Ano de produção: 2009

Gênero: Documentário, Drama

Duração: 127 min

Classificação: Livre para todos os públicos

Direção: Banmei Takahashi's

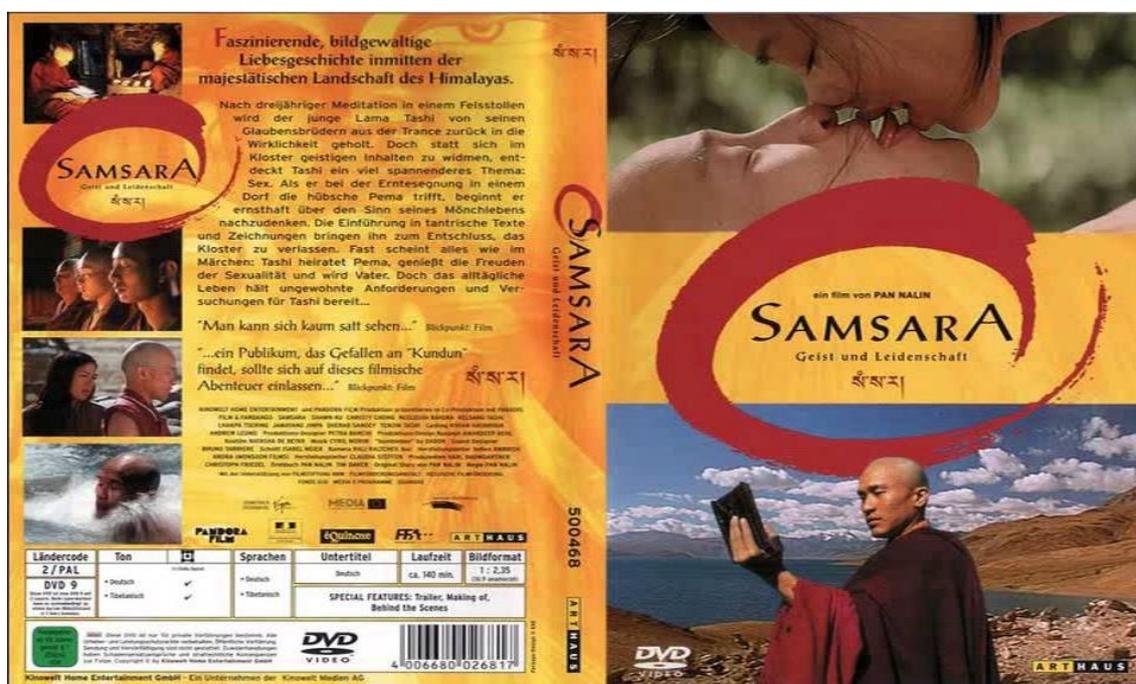
Elenco: Kantarou Nakamura: Dogen; Yuki Uchida: Orin; Shô Aikawa: Marido de Orin; Tatsuya Fujiwara: Tokiyori Hojo; Masanobu Katsumura: Hatano Yoshishige; Kengo Kora: Shunryo; Jun Murakami: Ejo; Takashi Sasano: mestre de cozinha; Keiko Takahashi: Mãe de Monju; Ryushin Tei: Ji-uen / Kugyo Minamoto; Tianyong Zheng: Ju-ching.

Sinopse

Filme baseado em fatos reais, ambientado no Japão e na China. Retrata a vida do mestre zen budista Dogen Zenji, durante o turbulento período Kamakura. Seus pais morreram quando ele ainda era muito jovem, e o último desejo de sua mãe era que ele se tornasse um monge e trabalhasse para o bem de todos os seres. A experiência de ter perdido seus pais, deu uma visão especial a Dogen para a natureza fugaz da vida e desencadeou a sua busca pela iluminação. Ele viajou para a China e treinou para se tornar um mestre budista, mas quando retornou ao Japão para difundir o que ele aprendera como uma forma nova de budismo, foi recebido com muita resistência e repressão.

Fonte: <https://filmow.com/zen-t11771/>. Acesso em 04 de Janeiro de 2020.

04.06.2020 – Samsara (2002)



Ficha técnica

Nome: Samsara

Nome Original: Samsara

Cor filmagem: Colorida

Origem: França, Suíça, Itália, Índia, Alemanha

Ano de produção: 2002

Gênero: Drama, Romance

Duração: 145 min

Classificação: 16 anos

Direção: Pan Nalin

Elenco: Shawn Ku: Tashi; Christy Chung – Pema; Lhakpa Tsering – Dawa; Neelesha Bavora – Sujata; Kelsang Tashi – Jamayang; Jampa Kalsang – Wedding singer.

Sinopse

Samsara é uma "história de amor espiritual" filmada nas imponentes locações geladas do Himalaia. O foco está centrado nas buscas empreendidas por duas pessoas diferentes. De um lado, um homem procura pelo esclarecimento espiritual por meio da renúncia ao mundo real. De outro, uma mulher quer encontrar esclarecimento no amor e uma nova vida inserida no mundo. Essas duas buscas, em determinado momento, se cruzarão e conectarão irreversivelmente a vida dos personagens. Um jovem discípulo à monge, depois de passar três anos meditando solitariamente nas montanhas, é levado de volta para seu monastério, onde recupera suas forças. Em um passeio na aldeia, conhece Pema, se apaixona à primeira vista e desiste da sua vocação. Mas logo se depara com seu despreparo perante as dificuldades e desafios do dia-a-dia.

Fonte: <https://filmow.com/samsara-t10695/>. Acesso em 04 de Janeiro de 2020.

01.10.2020 – Melancholia (2011)



Ficha técnica

Nome: Melancholia

Nome Original: *Melancholia*

Cor filmagem: Colorida

Origem: Dinamarca

Ano de produção: 2011

Gênero: Drama

Duração: 130 min

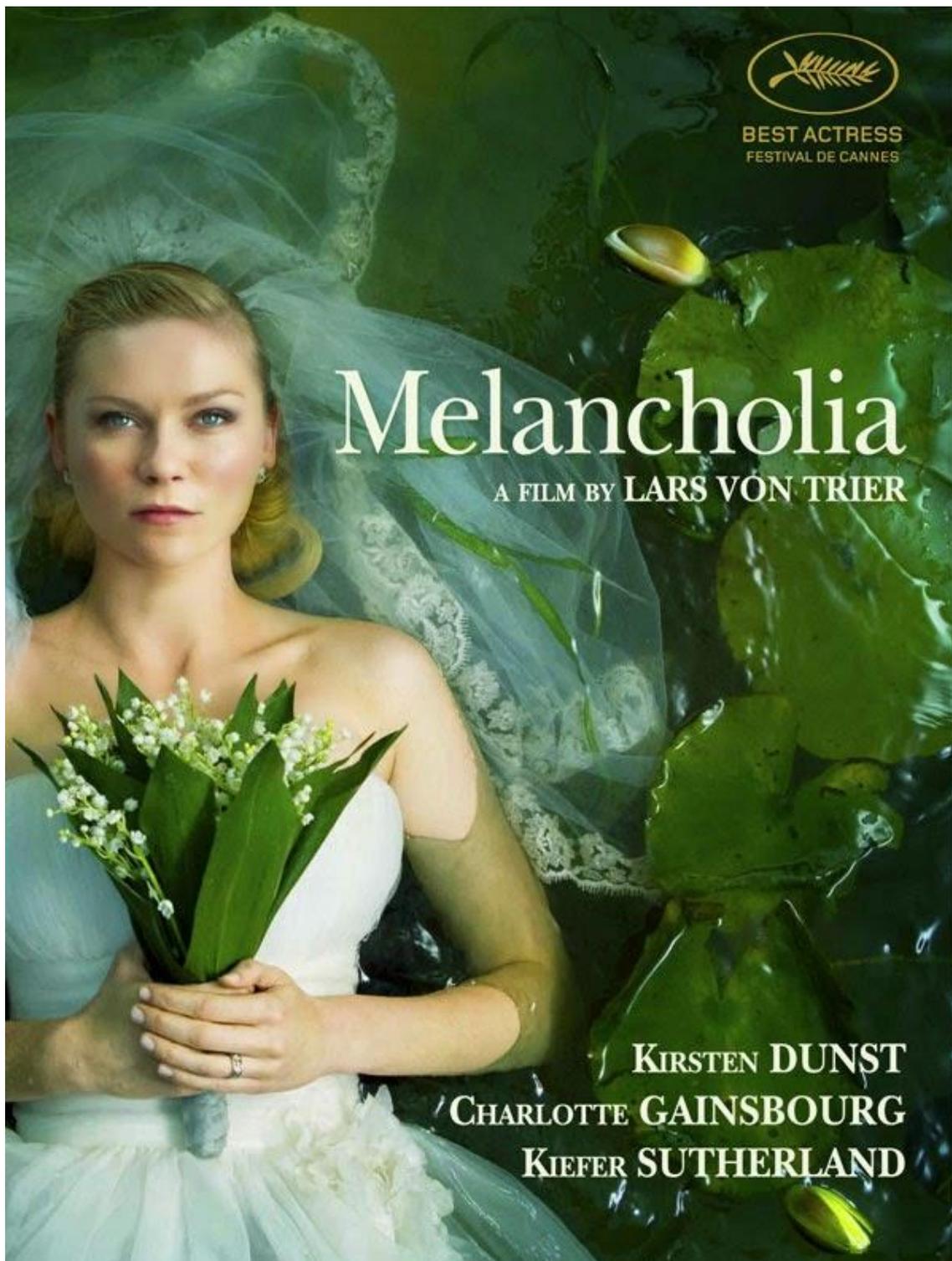
Classificação: 14 anos

Direção: Lars Von Trier

Elenco: Kirsten Dunst, Charlotte Gainsbourg, Kiefer Sutherland, Charlotte Rampling, John Hurt, Stellan Skarsgard, Rudolf Klein-Rogge, Udo Kier

Sinopse

Dirigido por Lars Von Trier, *Melancolia* é um filme cuja trama anuncia um acontecimento apocalíptico em que a terra será destruída ao sofrer uma colisão com um novo planeta. A atmosfera fílmica conduzida pela trilha sonora prelúdio de “Tristão e Isolda” e imagens da arte clássica relaciona a tensão entre amor e depressão por meio das histórias das irmãs Justine (Kirsten Dunst) - prestes a casar com Michael (Alexander Skarsgard) - e Claire (Charlotte Gainsbourg) que juntamente com seu marido John (Kiefer Sutherland) realiza uma pomposa festa para celebração desse matrimônio. O drama feito na Dinamarca, terra natal do diretor, põe em jogo o movimento das relações humanas sob o horizonte do fim iminente e de como nos comportamos diante dele. *Medo, compaixão, desespero, proteção, conformismo, fantasia etc.* Todas estas sensações são evidenciadas nas personagens e, particularmente, na interpretação de Kirsten Dunst, em Justine. Trata-se de uma ficção científica que dá a pensar a respeito de nossa corporeidade e devir numa sociedade presa ao “inferno do igual”.



Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/filmes-sobre-depressao/capa-melancholia-2011/>

Acesso em: 04 de janeiro de 2020

03.12.2020 – Nise: o coração da loucura (2015)



Ficha técnica

Nome: Nise: o coração da loucura

Nome Original: *Nise: o coração da loucura*

Cor filmagem: Colorida

Origem: Brasil

Ano de produção: 2015

Gênero: Drama, Biografia

Duração: 108 min

Classificação: 12 anos

Direção: Roberto Berliner

Elenco: Glória Pires, Fabricio Boliveira, Flávio Bauraqui, Claudio Jaborandy, Augusto Madeira, Fernando Eiras, Roberta Rodrigues.

Sinopse

Ao sair da prisão, a doutora Nise da Silveira volta aos trabalhos num hospital psiquiátrico no subúrbio do Rio de Janeiro e se recusa a empregar o eletrochoque e a lobotomia no tratamento dos esquizofrênicos. Isolada pelos médicos, resta a ela assumir o abandonado Setor de Terapia Ocupacional, onde dá início à uma revolução regida por amor, arte e loucura.

Fonte: <https://filmow.com/nise-o-coracao-da-loucura-t53751/ficha-tecnica/>. Acesso em 04 de Janeiro de 2020.